

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

## MAPA DEFENDE QUE 13 MUNICÍPIOS INSERIDOS NA ZAV EXPORTEM CARNE

Foto: Wisley Torales / Agroin Comunicação

### ILPF JÁ É REALIDADE EM RONDÔNIA E REANIMA PRODUTORES

Estima-se que 70% das áreas de pastagem do estado de Rondônia estão com algum grau de degradação e uma das alternativas para a reforma, recuperação ou renovação de pastagens é por meio do sistema de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), ou suas variantes, como a que vem sendo adotada em Rondônia em diversas regiões, a integração lavoura-pecuária. *Página 5.*

### MAPA DIVULGA RELAÇÃO DOS 337 MUNICÍPIOS QUE VÃO INTEGRAR O PLANO DO MATOPIBA

Expansão da região é uma das prioridades da ministra Kátia Abreu. Localidades deverão ser beneficiadas com políticas públicas *Página 6.*

*Com pedido inédito à Organização Internacional de Epizootias (OIE), o Ministério da Agricultura encaminhou solicitação para que os 13 municípios de fronteira que fazem parte da Zona de Alta Vigilância (ZAV) sejam liberados para o mercado exportador de carne.*

**C**om um rebanho estimado em mais de 1 milhão de cabeças, atualmente a ZAV produz apenas para abastecer o mercado interno e não detém as mesmas condições de mercado dos demais municípios. Com o pedido do MAPA acatado pela representação brasileira na OIE, uma missão deve ser encaminhada para avaliar a segurança sanitária e a solicitação do Ministério deve ter análise até maio do ano que vem. *Página 3.*



Superintendente da SFA destaca que forte ação sanitária na região dá segurança na ZAV

## MISSÃO PODE DAR AVAL PARA BRASIL EXPORTAR CARNE IN NATURA PARA OS ESTADOS UNIDOS

*Página 3.*

### PLANTIO DE SOJA EM MS ALCANÇA 76% DA ÁREA REFERENTE À SAFRA 2015/16

*Página 2.*

### É A VEZ DE JI-PARANÁ-RO RECEBER UMA ETAPA DO CIRCUITO EXPOCORTE 2015

*Página 4.*

# ATAQUES DAS CIGARRINHAS DAS PASTAGENS

Por LEANDRO CESAR DE M. CERVIGNI\*

**O**s ataques de cigarrinhas as pastagem vem causando severos danos e prejuízos aos pecuaristas em toda a América Tropical. Com a chegada da estação chuvosa inicia os ataques destes insetos sugadores de seiva na planta, causando prejuízo nas gramíneas de forma geral. (Pastagem, Cana-de-Açúcar, Arroz, Milho, Sorgo, etc.)

E justamente na estação chuvosa, é que as forrageiras estão em seu pleno crescimento, e os animais começam a se recuperar do período considerado "seco", voltam a adquirir condições para a reprodução e abate.

As ninfas se alojam em uma espuma produzida por elas mesmas, até se tornarem adultas.

Embora as ninfas das cigarrinhas causem algum dano, os insetos adultos que são os causadores dos maiores prejuízos, sugando constantemente as seivas das plantas e injetando toxinas que bloqueiam seus vasos, causando desequilíbrio hídrico e obrigado a planta a absorver um maior



Cigarrinhas: *Deois flavopicta* e *Mahanarva fimbriolata*

volume de água do solo e grande parte de sua energia é consumida para isto, limitando seu crescimento, o sintoma é a "queima" da pastagem, amarelecimento, geralmente as folhas secam a partir das pontas.

Quanto a qualidade nutricional as forrageiras atacadas apresentam aumento do teor de fibra, redução de digestibilidade in vitro, reduções no teores de proteína bruta, fósforo, magnésio, cálcio e potássio; além de redução da capacidade de suporte das

pastagens.

Os métodos de controle são biológico, químico e cultural. O controle a ser adotado deve levar em conta a infestação de ninfas por metros quadrados, uma análise ecológica da área a ser tratada, e condições ambientais.

O controle biológico pode ser realizado com o aplicação do fungo *Metarhizium anisopliae*, que não é agressivo ao meio ambiente, e pode ser mais barato que o



Ninfas alojadas na espuma produzida por elas mesmas

metodo químico, não causa desequilíbrios biológicos e não é tóxico para os humanos e os animais.

O controle químico deve ser realizado após análise ecológica da área a ser aplicada, e havendo viabilidade utilizar produtos registrados no MAPA, observando doses, período de carência e segurança.

O controle cultural deve ser feito com a escolha de forrageiras resistentes a cigarrinhas, diversificação das forrageiras dentro da propriedade, e em altas incidências de ataque aumentar a lotação da pastagem para evitar sobras da forrageira atacada.

(\*) Leandro Cesar de M. Cervigni é Engenheiro Agrônomo

**Agroin**  
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS  
Circulação MS, MG e SP

ANO VII - Nº 154  
15/11 a 12/12/2015

Diretor:  
**WISLEY TORALES ARGUELHO**  
wisley@agroin.com.br - 67 9974-6911

Jornalista Responsável:  
**ELIANE FERREIRA / DRTMS 152**  
eliane@agroin.com.br

Colaborador:  
**MAURÍCIO PICAZO GALHARDO**  
mauricio.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:  
**SUGESTÕES DE PAUTA**  
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:  
Versão Impressa: 10.000 exemplares  
Versão Digital: 61.875 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas  
Rua 14 de Julho, 1008 Centro  
CEP 79004-393, Campo Grande-MS  
Fone/Fax: (67) 3026 5636  
wisley@agroin.com.br  
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO  
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

## PLANTIO DE SOJA EM MS ALCANÇA 76% DA ÁREA REFERENTE À SAFRA 2015/16

**D**ados do último levantamento do Siga MS – Sistema de Informação Geográfica do Agronegócio, divulgado dia 11, ferramenta de monitoramento da Aprosoja/MS – Associação dos Produtores de Soja e Milho de MS, mostram que o plantio de soja já atingiu 76% da área referente à safra 2015/2016 em Mato Grosso do Sul. O percentual corresponde a 1,82 milhão de hectares do total previsto para a temporada, que é de 2,4 milhões de hectares.

Na maioria dos municípios da região Sul do Estado o plantio atinge 80% ou mais da área semeada. Já no Norte, a estiagem da última semana resultou em baixa umidade do solo, com isso, poucos ultrapassam os 60%. "O atraso da região é de apenas 9% se compararmos com o mesmo período da safra 2014/2015. Com a previsão de chuva moderada para as próximas semanas a expectativa é que o plantio evolua rapidamente", explica o analista de grãos da Aprosoja/MS, Leonardo Carlotto.

No que diz respeito à sanidade das lavouras, de acordo com informações do Consórcio Antiferrugem, até o momento há apenas um registro da doença no município



Foto: Divulgação

de Dourados, o mesmo número da safra passada. "O produtor tem feito a tarefa de casa e tomado todos os cuidados necessários para evitar o aparecimento de focos de ferrugem nas lavouras. Ainda assim, na fase de desenvolvimento da planta, é preciso redobrar a atenção", ressalta o presidente da Aprosoja/MS, Christiano Bortlotto.

A estimativa da Aprosoja/MS, é que o Estado produza 7,4 milhões de toneladas

do grão e que a área plantada supere em 4,5% o alcance registrado no ciclo anterior, quando registrou 2,3 milhões de hectares.

Toda sexta-feira, os técnicos da Aprosoja/MS retornam do campo com os dados obtidos nas visitas às propriedades e são inseridos no Siga MS. A Circular Técnica com as informações da safra são disponibilizadas no site <http://www.sigaweb.org/ms/sistema/>

# MISSÃO PODE DAR AVAL PARA BRASIL EXPORTAR CARNE IN NATURA PARA OS ESTADOS UNIDOS

pela primeira vez na história uma missão veterinária dos EUA veio ao Brasil para avaliar se o mercado brasileiro já pode ser exportar carne *in natura* para os Estados Unidos. Até então o País só exporta carne termo processada, que é cozida e enviada enlatada.

Segundo superintendente da Superintendência Federal de Agricultura no MS (SFA), Celso Martins, a delegação norte-americana chefiada pelo médico veterinário Juan Rodriguez visitou unidades frigoríficas de Campo Grande, Naviraí e Bataguassu. Além disso, consta no roteiro São Paulo,

Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Rio de Janeiro.

A auditoria verificou a manutenção das condições de equivalência dos serviços Oficiais de Inspeção entre Brasil e Estados Unidos, além de dar continuidade às verificações das condições de estabelecimentos brasileiros interessados em exportar carne bovina *in natura* para os EUA. Os Estados Unidos são reconhecidos pela severa restrição ao ingresso de produtos no seu mercado doméstico.

‘Se sair esta autorização, sabemos que ainda não vai ser a grande quantidade que

o Brasil deseja e o transporta vai ser com muita exigência como em contêineres, por exemplo. O grande ganho vai ser a ‘carona’ que teremos pra vender para outros países exigentes como a Ásia, que não em condições de enviar missões específicas, mas pode pegar a chancela dos Estados Unidos’, explica Celso Martins.

De acordo com o Ministério da Agricultura, os Estados Unidos sinalizaram abertura da carne brasileira *in natura* em junho deste ano, depois disto coube aos estados brasileiros e ao DF se habilitarem para a venda. O objetivo a missão veterinária

inédita em são brasileiro é verificar as condições do produto local, uma vez que a desconfiança sobre existência de vaca louca febre aftosa é o entrave para a compra da carne *in natura*.

“Temos que persistir obstinadamente em praticar uma defesa agropecuária de forma permanente. Vamos trabalhar para que o Brasil se situe entre os cinco países do mundo como referência agropecuária”, afirmou a ministra Kátia Abreu, em junho deste ano quando os Estados Unidos se mostraram abertos à carne brasileira *in natura*.

## MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PEDE QUE OIE AUTORIZZE ZONA DE ALTA VIGILÂNCIA A EXPORTAR CARNE

*O Ministério da Agricultura encaminhou, no dia 6 de novembro, pedido para que a Organização Internacional das Epizootias (OIE) autorize 13 municípios de fronteira de Mato Grosso do Sul – que compreendem a Zona de Alta Vigilância (ZAV) a exporta carne.*

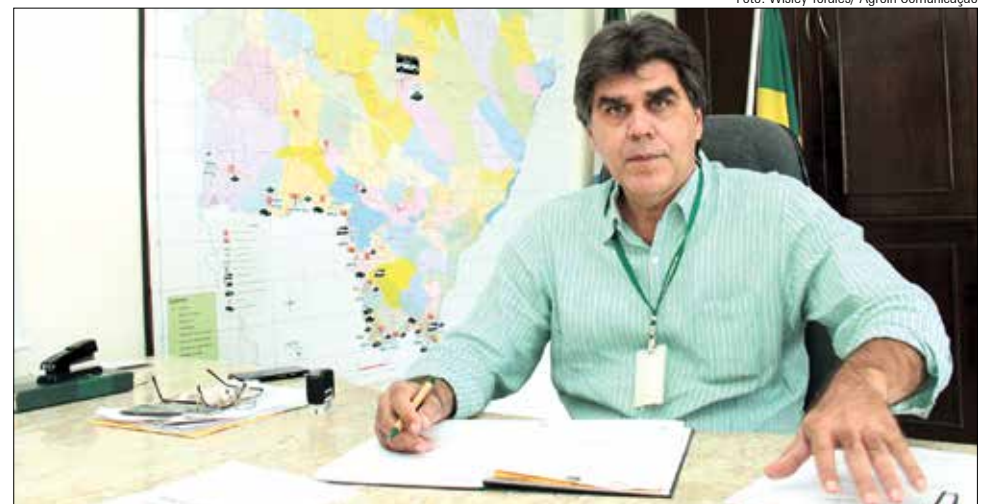
O pedido inédito e se acatado vai oportunizar as mesmas condições de mercado dos demais municípios que não estão na região de fronteira.

Celso Martins, superintendente da Federação e Agricultura de Mato Grosso do Sul (SFA), explica que Mato Grosso do Sul é habilitado para exportação de carne, mas tem a faixa de fronteira com 13 cidades (Corumbá, Porto Murtinho, Bela Vista, Antônio João, Ponta Porã, Caracol, Laguna Carapã, Aral Moreira, Coronel Sapucaia,

Paranhos, Sete Quedas, Japorã e Mundo Novo) fora das exportações.

O pedido do Ministério da Agricultura foi encaminhado para a OIE e a representação brasileira na Organização acatou e deve ter uma análise em maio do ano que vem. Antes disto, é bem provável, que a OIE encaminhe uma missão para verificar *in loco* a segurança sanitária da fronteira envolvendo os 13 municípios hoje barrados para exportar carne, por histórico anterior de febre aftosa.

De acordo com Celso Martins, a SFA, Iagro e governo do Estado defendem a



Celso Martins, superintendente da Federação e Agricultura de Mato Grosso do Sul (SFA)

ideia de liberação da ZAV para exportação há mais de três anos, por ser uma região com tradição e aptidão em pecuária e pelo intenso trabalho de monitoramento e preocupação com a segurança sanitária.

A Zona de Alta Vigilância é uma área ao longo da fronteira entre Mato Grosso do Sul

com Bolívia e Paraguai, criada com objetivo de reduzir o risco de entrada e disseminação do vírus da febre aftosa. Abrangendo área de 13 municípios fronteiriços, a região concentra um rebanho estimado de 1,5 milhões de cabeças. A Zona não registra caso da doença desde 2006.

## PRODUTOR DE MS TEM ATÉ 10 DE DEZEMBRO PARA CADASTRAR PLANTIO DE SOJA SAFRA 2015/16

O sojicultor de Mato Grosso do Sul deve cadastrar as informações referentes ao plantio da safra 2015/16 junto à Iagro – Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal. O registro da área plantada é obrigatório e o prazo vai até o dia 10 de dezembro. O principal objetivo da medida, prevista em lei estadual, é levantar informações sobre

o cultivo da oleaginosa no Estado, para prevenção e controle da ferrugem asiática.

O alerta é do presidente da Aprosoja/MS – Associação dos Produtores de Soja de MS, Christiano Bortolotto. “A estimativa é que a área plantada cresça 4,5%, saindo de 2,3 milhões de hectares na safra 2014/2015, para 2,4 milhões de hectares nesta temporada e ainda existem

agricultores que não conhecem a obrigatoriedade do cadastro, por isso todos os anos fazemos o alerta aos produtores sul-mato-grossenses”, explica.

De acordo com a Iagro, o objetivo do cadastro é verificar se o vazio está sendo cumprido no Estado e assim garantir que não haja prejuízo no programa de controle da ferrugem asiática, doença que limita a

obtenção de altos rendimentos da soja. Para prevenir a ocorrência, foi instituído um período de ausência de plantas vivas nas lavouras de soja, o chamado vazio sanitário que, em Mato Grosso do Sul, compreende entre 15 de junho e 15 de setembro.

Para cada propriedade deverá ser feito um cadastro e o produtor que perder o prazo de cadastramento está sujeito a multas.

# É A VEZ DE JI-PARANÁ RECEBER UMA ETAPA DO CIRCUITO EXPOCORTE 2015

**N**os dias 25 e 26 de novembro a cidade de Ji-Paraná, em Rondônia, irá receber pelo terceiro ano consecutivo uma das etapas do Circuito ExpoCorte, evento que percorre os principais pólos de produção pecuária do País para difundir tecnologia e fomentar discussões sobre a cadeia produtiva da carne. Durante dois dias, pecuaristas da região poderão acompanhar apresentações dos maiores especialistas do setor e de grandes nomes da pecuária brasileira apresentando seus casos de sucesso.

O evento, realizado pela Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária (SEAGRI) de Rondônia, pela Associação Rural de Rondônia (ARR) e pela Verum Eventos, trará como tema o boi 7.7.7, parâmetro de produção que preconiza a busca por animais com 7@ na desmama, 7@ na recria e 7@ na engorda/terminação, para abate com 21@ aos 24 meses.

Em dois dias, o tema será abordado em palestras e debates sobre as diversas etapas

da vida do animal e os aspectos necessários para obter o boi 7.7.7. “O Circuito ExpoCorte volta, mais uma vez, para Ji-Paraná devido a importância da região para a pecuária nacional e o interesse dos produtores pelos temas que temos apresentado. Certamente este ano haverá uma grande adesão de participantes e levar o conceito do boi 7.7.7. para os pecuaristas da região será um grande desafio”, afirma a diretora da Verum Eventos, Carla Tuccilio.

“Quando se fala no momento de crise que atravessa o país e sabe-se que o estado de Rondônia é forte na pecuária, a importância do Circuito ExpoCorte é enorme, pois ele oferece a possibilidade de se produzir mais em menor espaço de tempo”, afirma o presidente da Associação Rural de Rondônia, Sérgio Suganuma.

Além disso o evento irá trazer grandes pecuaristas para apresentar casos de sucesso, como Rubinho Catenacci, da Fazenda 3R, considerado o melhor produtor de bezerros do Brasil. O pecuarista será responsável pela apresentação que irá encerrar o programa-

ção do primeiro dia do evento.

Feira de Negócios

Além do workshop, os participantes do evento poderão conferir as novidades tecnológicas apresentadas por empresas de referência na pecuária que participam da feira de negócios que compõe o evento. Estarão presentes na etapa de Ji-Paraná as empresas Minerva Foods, Zoetis, Phibro, DSM – Tortuga, Dow AgroSciences, Premix, Ouro Fino, Nutron, Beckhauser, CRI Genética, ABS Pecplan, Romancini, DeltaGen e Casale.

**ARAGUAÍNA-TO** - A etapa de Araguaína do Circuito ExpoCorte 2015 reuniu, entre os dias 29 e 30 de outubro, no Parque de Exposições Dair José Lourenço, 1.247 pessoas. Deste total, 85% eram pecuaristas vindos de 12 estados brasileiros. O evento percorre polos de produção pecuária do país para difundir tecnologia e informações. “Esta é mais uma etapa realizada com grande sucesso. O estado do Tocantins e a cidade de Araguaína estão de parabéns, pois conseguiram reunir um público altamente

Foto: Divulgação



Rubens Catenacci da Fazenda 3R será um dos palestrantes

qualificado para debater a cadeia produtiva da carne”, comenta Carla Tuccilio, diretora da Verum Eventos, empresa que organiza o Circuito ExpoCorte.

A edição de 2015 do Circuito ExpoCorte já passou por Cuiabá (MT), em março, com a participação de 1.100 pessoas; Campo Grande (MS), em julho, com 1.420 participantes; Uberaba (MG), em setembro, com 600 participantes e agora em Araguaína (TO), com mais de 1.240 participantes. A edição de 2015 do Circuito ExpoCorte se encerra em Ji-Paraná (RO), nos dias 25 e 26 de novembro.

# TOUROS

Nelore

## YORK

**RESULTADO COMPROVADO NO CAMPO**

**Edmur Miglioli**  
Fazenda Auxiliadora Aquidauana/MS

*“Uso os touros do York porque eles tem um frame maior e os filhos deles além de nascer maior e mais pesados, acrescentam mais carcaça ao meu rebanho. York tem feito um ótimo trabalho na sua seleção, conseguindo animais precoces e com ótima habilidade materna.”*

brasil rural

**FAZENDA SÃO THOMAZ**  
Rod. Maracajú / Itaporã - KM - 4  
Maracajú/MS - CEP: 79.150-000  
(67) 8163-6666

**ESCRITÓRIO**  
Afonso Pena, 5723 - Sala 606  
Campo Grande/MS - CEP: 79031-010  
(67) 3026-3453 / (67) 9617-6488

www.neloreyork.com.br

# AGENDA LeiloGrande

Leilões Rurais (67) 3384 9077  
www.leilogrande.com.br

**XIV CIRCUITO DE LEILÕES FAZENDAS BARTIRA 5ª ETAPA**

**19/11 20h**

Oferta de 1.710 animais

Local: Tatersal da Acricam Camapuã MS.  
Transmissão: Canal do Boi

**LEILÃO DE ENCERRAMENTO QUARTA DA QUALIDADE**

**02/12 20h00**

Local: Tatersal da Acricam - Camapuã MS  
Transmissão: Site Leilogrande.

**JÁ PENSOU EM VENDER SEU GADO PELA INTERNET NA FAZENDA?**

**Acesse [www.leilogrande.com.br](http://www.leilogrande.com.br) e conheça o VENDA DIRETA LEILOGRANDE. Agende sua filmagem.**

# INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA JÁ É REALIDADE EM RONDÔNIA E REANIMA PRODUTORES

“**E**u quero é ter três safras na minha propriedade sem agredir a natureza”, com esta afirmação o produtor Josefar Silva, de Porto Velho (RO), quer iniciar a integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) em sua área, com vacas de leite, produção agrícola e utilizar a floresta sem agredi-la, como ele mesmo diz. E isso é possível. Com a adoção da ILPF o produtor poderá aumentar a eficiência da sua propriedade através da diversificação, aumento da produtividade, otimização dos recursos e consequentemente aumento da sua renda. “A Integração Lavoura-Pecuária-Floresta é a agricultura do Futuro”, destacou o chefe-geral da Embrapa Rondônia, César Teixeira.

Este sistema proporciona uma série de benefícios, como a diversificação na pro-

dução da propriedade; redução no custo de formação das pastagens pela melhoria das condições do solo e renda com as culturas anuais; diminuição do risco de perda de renda do produtor, pois sua produtividade aumenta e não fica dependente de apenas um produto; maior conservação do solo e, consequentemente, redução de perdas com erosão e menor impacto ambiental; melhor aproveitamento da propriedade rural, e o mais importante, reduz a pressão sobre a floresta Amazônica.

Estas e outras informações importantes sobre este sistema foram apresentadas ao senhor Josefar e aos quase 100 produtores, técnicos, empresários do agronegócio, autoridades e estudantes durante o Dia de Campo de ILPF, que aconteceu dia 12 de novembro em Porto Velho. Os participantes puderam ver de perto um modelo

de ILPF implantado, tirar dúvidas com os pesquisadores e conhecer mais sobre a importância do conforto animal, da recuperação e manejo de pastagem, da inserção do componente florestal no sistema, do Sistema de Plantio Direto e das linhas de crédito rural disponíveis.

O secretário de Agricultura de Rondônia, Evandro Padovani, participou do dia de campo e foi enfático em dizer que não é preciso mais desmatar no estado para produzir mais. “Nós temos tecnologias de ponta com as pesquisas da Embrapa e suporte no campo com a assistência da Emater e outros órgãos particulares que levam estas tecnologias ao produtor rural. Existem também linhas de crédito para facilitar o acesso e a adoção pelos produtores, assim como maior facilidade agora ao calcário, fundamental para agricultura. O governo

trabalha no sentido de incentivar o produtor rural a produzir mais sem desmatar”, afirma o secretário.

As linhas de crédito chamaram a atenção do público. Isso porque há uma financiamento específicos para a utilização em projetos de ILPF que estão disponíveis aos produtores e estão sendo pouco utilizadas em Rondônia. De acordo com o representante do Banco do Brasil no evento, Ygor Jacometi, trata-se da linha de crédito do Programa ABC, que em quatro anos no estado liberou, em média, 17 milhões por ano, sendo 90% para a recuperação da pastagem. “Isso é pouco, temos disponibilidade de recursos que não estão sendo solicitados, os produtores têm procurado pouco. Mas esta demanda tende a crescer, pois a recuperação de áreas com a integração é uma necessidade no estado”, relata.

## A ILPF E A RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS EM RO

**E**stima-se que 70% das áreas de pastagem do estado de Rondônia estão com algum grau de degradação e uma das alternativas para a reforma, recuperação ou renovação de pastagens é por meio do sistema de integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), ou suas variantes, como a que vem sendo adotada em Rondônia em diversas regiões, a integração lavoura-pecuária. “A ILPF é uma tecnologia que poderá contribuir significativamente para uma agropecuária forte e sustentável, tornando o estado referência na região Amazônica”, ressalta o Chefe de Transferência de Tecnologia da Embrapa Rondônia, Frederico Botelho.

A Integração Lavoura-Pecuária (ILP) está se fortalecendo em Rondônia, segundo o pesquisador da Embrapa Rondônia, Vicente Godinho. Os pecuaristas que colocaram a lavoura nas áreas de pastagem degradada diminuíram a área de pasto e aumentaram o rebanho, com o aumento da capacidade de suporte da área que foi recuperada com a integração Lavoura-Pecuária e estes produtores acabam servindo de modelo para outros que veem os resultados e acabam adotando também o sistema ILP. “A depender da maneira de condução desta integração e do foco do produtor (lavoura ou pecuária) ele pode aumentar de um animal por hectare para até oito”, conta o pesquisador.

De acordo com Godinho, o componente florestal no sistema ILPF ainda é modesto em Rondônia, mas no futuro ele acredita que a floresta plantada deverá ser utilizada

na recomposição do passivo florestal. “A recomposição é cara e a forma de o produtor fazer isso é iniciar com um componente de valor comercial no mercado, utilizando a ILPF”. O pesquisador explica que nos primeiros ciclos o produtor pode utilizar um componente florestal que tenha interesse comercial e depois, na sucessão, pode recompor conforme as demandas legais do Código Florestal. “Assim o produtor consegue cumprir a Lei sem grandes prejuízos, podendo ainda ter renda”, conclui.

## O PLANO ABC E A ILPF

O Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura – Plano ABC – é um dos planos setoriais elaborados de acordo com o artigo 3º do Decreto nº 7.390/2010 e tem por finalidade a organização e o planejamento das ações a serem realizadas para a adoção das tecnologias de produção sustentáveis, selecionadas com o objetivo de responder aos compromissos de redução de emissão de Gases de Efeito Estufa no setor agropecuário assumidos pelo país.

O Plano é composto por sete programas, entre eles a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta que, juntamente com os sistemas agroflorestais (SAFs) contribuem para a recuperação de áreas degradadas, manutenção e reconstituição da cobertura florestal. As árvores presentes são grandes fixadores de carbono, o que reduz e neutraliza as emissões de gases de efeito estufa da produção.

**7º LEILÃO ESPECIAL**  
**FINAL DE ANO**  
**5.000 ANIMAIS**  
**PARA CRIA, RECREIA E ENGORDA**  
**16 DE DEZEMBRO 2015**  
**QUARTA-FEIRA - ÀS 17HS**

Transmissão pela Internet:  
[www.leilopec.com.br](http://www.leilopec.com.br)

Informações:  
Marcelo Farah: (34) 98848.8527  
Netão: (34) 99633.3976  
Kiko: (34) 99978.0043  
Vinicius: (34) 98843-3777  
Thiago Farah: (34) 98802-0637  
Leilopec: (34) 3326.5000

Local:

**LEILOPEC**  
(34) 3326-5000  
[www.leilopec.com.br](http://www.leilopec.com.br)

Logos: FAPRO, RENUTRE, ZEBU, SRU, Qualifos, FAPRO, NUTRITAUROS, RACIOLIS E MINERAL.

# MAPA DIVULGA RELAÇÃO DOS 337 MUNICÍPIOS QUE VÃO INTEGRAR O PLANO DO MATOPIBA

*Expansão da região é uma das prioridades da ministra Kátia Abreu. Localidades deverão ser beneficiadas com políticas públicas*

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) divulgou os 337 municípios selecionados para o Plano de Desenvolvimento Agropecuário do Matopiba – região formada por partes dos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e da Bahia. A relação completa consta de publicada no Diário Oficial da União do dia 13/11. Uma das prioridades da ministra Kátia Abreu, o plano prevê investimentos em políticas públicas de infraestrutura, inovação e tecnologia e ascensão de agricultores à classe média rural.

Dos 337 municípios selecionados, 139 são do Tocantins, 135 do Ma-

ranhão, 33 do Piauí e 30 da Bahia. Nessas localidades, existem 324 mil estabelecimentos agrícolas. A região cultiva grãos –soja, milho e arroz –, algodão e frutas, além de desenvolver a atividade pecuária. Na safra 2013/2014, o Matopiba produziu 8,7 milhões de toneladas de soja.

Em visita esta semana aos Emirados Árabes, a ministra Kátia Abreu apresentou à holding Aldahra as oportunidades de investimentos no agronegócio brasileiro e citou o potencial do Matopiba, destacando sua produção de grãos, frutas e peixes. A holding atua na comercialização de alimentos e é grande re-exportadora para mais de 20 países árabes.



Foto: Divulgação

**SELEÇÃO** - A seleção dos municípios que vão integrar o Plano de Desenvolvimento do Matopiba foi realizada por meio de procedimentos numéricos e cartográficos, com o uso de satélite para integrar os dados agroecológicos e socioeconômicos.

“Essa foi uma decisão técnica baseada no que é considerado Cerrado

nos quatro estados”, disse o diretor substituto do Departamento de Cooperativismo e Associativismo do Mapa, Rodrigo Mazzoleni. Segundo ele, o Grupo de Inteligência Territorial e Estratégica da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) fez um estudo para dar suporte à seleção dos municípios.

## EUA ESTOCAM VACINA CONTRA A INFLUENZA AVIÁRIA DIANTE DO RECEIO DE POSSÍVEL OCORRÊNCIA DE SURTO NESTE FINAL DE ANO

*Decisão foi tomada depois de várias consultas a peritos após os surtos devastadores em todo o país em 2015*

O Serviço de Inspeção Sanitária e Fitossanitária de Animais e Plantas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA/APHIS) anunciou a decisão de armazenar centenas de milhões de doses de vacina contra a influenza aviária (IA), estando a vacina da Ceva (Vectormune® AI) entre as duas selecionadas. Essa medida ocorreu após ao sacrifício de quase 50 milhões de aves domésticas este ano, devido à ocorrência de surtos em 15 estados.

Este ano testemunhou a pior epizootia (grande surto localizado) de IA altamente patogênica (HPAI) na história dos EUA e, apesar de o surto estar agora aparentemente sob controle, teme-se que a AI poderia reaparecer no início de 2016. Estima-se que o abate

em massa de aves tenha custado mais de 500 milhões de dólares ao USDA.

Dr. Mark Davidson, Deputado Administrador dos Serviços de Importação/Exportação do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, declarou recentemente em um congresso internacional de avicultura que: “Nós fizemos um esforço enorme para nos prepararmos para essa época do ano, diante da possibilidade de haver mais entradas (de IA) com o retorno das aves migratórias do norte.” E acrescentou: “Estaremos preparados para vacinar, se necessário.”

Dr. Yannick Gardin, Diretor de Ciência e Inovação da Ceva, uma das duas empresas que ganharam o contrato de fornecimento de vacinas, afirmou hoje que: “Vem aumentando a quantidade

de dogmas sobre o controle da IA. Os países que decidiram vacinar eram vistos como “maus”, porque acreditava-se que tinham problema com a doença. Mas isso já não está mais correto, dada a natureza mutante do vírus da IA, que agora é capaz de sobreviver em aves silvestres (migratórias) durante longos períodos de tempo. Essas aves se movimentam rápido e percorrem grandes distâncias, misturando-se constantemente a outras, o que significa que agora podem surgir epizootias de importância imprevisível em muitas áreas no mundo todo e não mais permanecer exclusivamente endêmicas e localizadas. Nenhum país pode ser considerado a salvo, e programas preventivos de saúde, tais como de vacinação e de biossegurança, devem ser implementados.”

A influenza aviária mudou drasticamente nos últimos anos. Até o momento, 357 surtos de influenza aviária já foram reportados à Organização



Foto: Divulgação

Mundial de Saúde Animal (OIE)<sup>2</sup> no ano de 2015, o que significa um aumento estonteante de 147% em relação ao número registrado em 2014. Ao redor de 31 países reportaram surtos em 2015.

Embora o APHIS não tenha aprovado o uso de vacinas para prevenção de IA, esse estoque mostra que o órgão está se preparando para garantir a disponibilidade de vacinas, caso seja tomada a decisão de vacinar durante um surto futuro.



*Maurício Picazo Galhardo*  
**GIRO AGRONEGÓCIO**

**VACINAÇÃO.** A segunda etapa da vacinação contra a febre aftosa deve imunizar aproximadamente 147 milhões de bovinos e bubalinos, informou o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Iniciada em julho, a segunda etapa da campanha nacional de vacinação já foi concluída em algumas regiões do Amazonas, Pará e Tocantins e continua nos estados do Amapá, de Rondônia e Roraima. Todos devem imunizar seus rebanhos até final de novembro.

**VIAGEM.** A ministra da Agricultura, Abastecimento e Pecuária, Kátia Abreu, participa na próxima semana do IV Fórum Empresarial Países Sul-Americanos e Árabes, em Riade, na Arábia Saudita. Nessa viagem à Ásia, a ministra está também visitando a China, onde retoma as negociações para a abertura de novas plantas frigoríficas para a exportação de carne bovina. A viagem de duas semanas prevê tratativas para abertura de mercado com a Arábia Saudita, Emirados Árabes, Índia e China.

**INVESTIMENTOS.** O secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, André Nassar, defendeu o aumento dos investimentos em infraestrutura e logística e em pesquisa e inovação para um avanço ainda maior da produção agrícola. Em palestra no Exame Fórum Agronegócio, em São Paulo, o secretário falou dos desafios da agricultura brasileira e traçou um cenário otimista para os próximos anos.

**CONVITE.** A ministra Kátia Abreu (Agricultura, Pecuária e Agricultura) foi convidada pelo Fórum Econômico Mundial (FEM) a participar de um grupo restrito a 50 líderes mundiais que discutirá segurança alimentar e agricultura

durante a reunião anual promovida pela entidade, em Davos, na Suíça. O convite foi apresentado pela chefe das Iniciativas para Segurança Alimentar e Agricultura do FEM, Lisa Dreier, em reunião com a secretária de Relações Internacionais do Agronegócio do Mapa, Tatiana Palermo.

**PROGRAMA NASCENTES.** O Reservatório de Paraitinga, no município de Salesópolis, na Região do Alto Tietê, está sendo beneficiado pela recuperação ambiental de suas margens, por meio do Programa Nascentes, do Governo do Estado de São Paulo. A ação, que teve início em agosto de 2015, é realizada pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE), em parceria com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por meio da Companhia de Desenvolvimento Agrícola de São Paulo (Codasp), que foi contratada para executar o serviço.

**CITRUS.** O Estado de São Paulo é o maior produtor nacional de citros, com um pomar de 183.783.180 plantas cítricas, formado por 60.793 talhões. Os dados são da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, com base nos 11.472 relatórios das inspeções do greening e cancro cítrico informados pelos produtores comerciais durante o primeiro semestre de 2015 à Coordenadoria de Defesa Agropecuária. O maior número de plantas cítricas está na região do Escritório de Defesa Agropecuária (EDA) de Barretos (22.427.759 plantas), seguida pelas regiões de Araquara (15.222.747), Mogi Mirim (14.342.721), São João da Boa Vista (12.696.674), Bauru (12.690.245), Avaré (10.955.597) e Botucatu (10.891.490).



Fotos: Eliane Ferreira / Agroin Comunicação

# DESCENDENTE DE PIONEIROS NA IMPORTAÇÃO DO ZEBU MORA EM CAMPO GRANDE E PREPARA SEGUNDO LIVRO

O Brasil lidera o ranking de exportação de carne de gado no mundo, mas esta realidade é considerada recente se analisado o mundo dos negócios. Mas você já parou para pensar de como criadores de gado começaram este negócio no País, que começou a ser colonizado em 1500? Muita gente audaz morreu e outras sofreram em navios pra hoje a carne de gado ser tão popular.

Pensando em contar um pouco da história do zebu no Brasil – que é o gado originário da Índia, onde o grande rebanho não tem utilização para abate – Paulo Machado Borges decidiu contar a saga de sua família na importação de zebu para o Brasil. Na história da raça em solo brasileiro, há dois registros: a primeira importação de Teófilo de Godoy, no século XVIII, que trouxe de navio os primeiros exemplares. Depois foi a vez da família Borges trazer mais de 300 cabeças em três viagens, também por meio a navegação.

No livro 'Memórias de um Zebuzeiro', Paulo Machado Borges, relatou em 240 páginas a história da família Borges, precursora na importação de gado puro sangue da Índia para Uberaba/MG. O autor, que na época nem era nascido, hoje tem quase 80 anos, mora no bairro Portinho Pache, em Campo Grande e prepara um segundo livro, onde conta sua vivência: 'Memórias de um boiadeiro', também com 240 páginas.

Se no primeiro livro Paulo Machado

Borges conta sobre a importação da raça zebuína para o Brasil, onde só havia raças europeias que sofriam muito com o calor, a primeira exposição de gado no País que foi realizada por sua família; no segundo livro que será lançado em março de 2016 (antecedendo a Expogrande), o autor conta como era trabalhar em comitivas num País sem estradas, sem pontes. Ele foi criador, administrou fazendas, comprando gado mundo a fora, contratando gente sem qualquer experiência para as comitivas por não ter esta mão de obra já especializada.

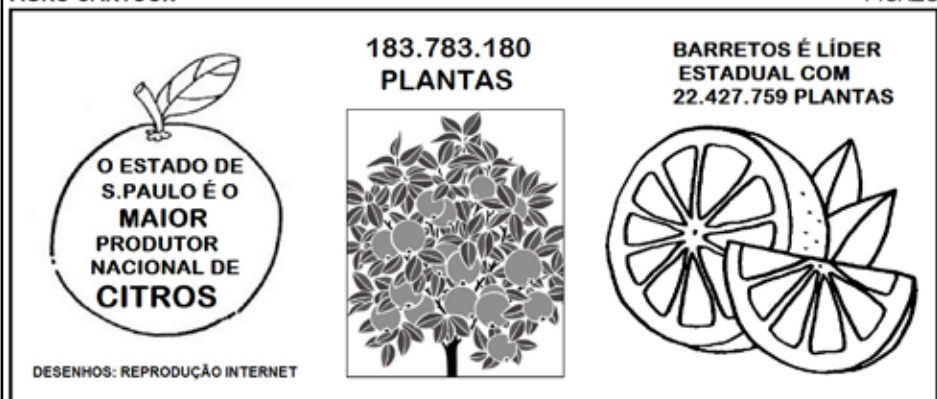
Paulo Machado Borges parou de trabalhar em julho de 2004 após sofrer um acidente. Numa curva da estrada Três Barras chocou seu carro contra um caminhão de areia. O impacto foi violento e ele quebrou a 3ª e 2ª vértebras, que o colocou na condição de acamado.

Para a produção do primeiro e segundo livros, além do terceiro que ele ainda faz mistério sobre o teor, pela condição física por conta do acidente Paulo Machado Borges dita seus relatos e um auxiliar passa para o papel. Depois é a vez do editor Fábio Augusto de Brito Ávila entrar em ação.

O editor explica que os livros de Paulo Machado Borges são de fácil leitura e trazem a história da pecuária brasileira, hoje orgulho na exportação. Relatos sobre homens destemidos, visionários que enfrentaram intempéries, pestes, morte e sua própria história de envolvimento com o gado.

AGRO CARTOON

PICAZO



Dê sua opinião, mauricio.picazo.galhardo@hotmail.com. Boa quinzena e um forte abraço.

# EVENTO SOBRE LIDERANÇA REÚNE COOPERATIVISTAS

**N**o dia 4 de dezembro, às 13 horas, no auditório do Sistema OCB/MS ocorre o III Seminário de Líderes que deve reunir mais de 150 cooperativistas do Estado. A cada ano o ideal do cooperativismo se difunde a mais pessoas que acreditam na união e na força da cooperação para construir um país melhor e mais justo. “Entre dificuldades, ajustes, tropeços e conquistas, chegamos ao final de mais um ano e por isso o seminário traz uma programação especial”, enfatizou o presidente do Sistema OCB/MS, Celso Regis.

O evento começa com o lançamento do V Prêmio OCB/MS de Jornalismo que reconhece o trabalho dos principais profissionais da imprensa estadual, logo após ocorre a palestra “Liderança de Alto Impacto – Como inspirar pessoas e alcançar resultados excepcionais” com Tom Coelho, publicitário e economista com mestrado em Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente.

A programação prossegue com a palestra do presidente do Sistema OCB, Márcio Frei-

tas que falará sobre os Cenários do Cooperativismo Contemporâneo. E com a palestra “Desafios, Cooperação e Desenvolvimento”, proferida por Roberto Rodrigues, agrônomo, coordenador do Centro de Agronegócio da FGV- Fundação Getúlio Vargas, embaixa-

dor especial da FAO para as cooperativas e presidente do LIDE Agronegócios, ex-presidente do Sistema OCB, ex-presidente da ACI- Aliança Cooperativa Internacional e ex-Ministro do MAPA- Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

O evento encerra com a homenagem às cooperativas participantes do Dia C- Dia de Cooperar 2015 e com a formatura das turmas do Programa de Líderes e Formacoop 2015 e com a confraternização entre os participantes.



## COOPERATIVISMO. O MUNDO JÁ CONFIA. E VOCÊ?

Um modelo econômico com base no trabalho em conjunto em busca do melhor resultado para todos. Um modelo de cooperação que gera resultados. E resultados geram confiança. Conheça e entenda melhor o modelo cooperativista de negócios. Você vai se surpreender.



Rua Ceará, 2245 - Vila Célia - Campo Grande/MS - Fone: (67) 3389.0200 - www.ocbms.org.br

